

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: Multireferencialidade e Polilógica

Uno Transciclopédico: sobre o Advaita Vedanta (resultado do pós-doutorado em Difusão do Conhecimento)

Marcos Antonio Vieira

INTRODUÇÃO

A presente comunicação ousa pretender explicitar acontecimentos cercados pelos limites de um 'pós-doutorado'. Ou melhor, pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento, sob a supervisão do Prof. Dr. Dante Galeffi (Grupo de pesquisa: Epistemologia do Educar e Práticas Pedagógicas / Linha de Pesquisa: Epistemologia Transdisciplinar da Complexidade – EpisTransComplex). O projeto apresentado desejava como finalidade o que foi chamado de 'Uno Transciclopédico: sobre o monismo', um texto sobre princípios e verbos. Inicialmente os verbos que buscavam entender os princípios eram iscas para uma outra compreensão sobre os verbos. Verbos comunicam, anunciam ações, impõem, ou seja, iscas. Não demorou muito que a própria iniciativa de pesquisa se mostrasse um paradoxo, um antigo paradoxo bem expresso logo no capítulo primeiro do Tao Te Ching¹.

¹ O caminho que pode ser expresso não é o Caminho constante / O nome que pode ser enunciado não é o Nome constante / Sem-Nome é o princípio do céu e da terra / Com-Nome é a mãe de dez mil coisas / Assim, a constante não-aspiração é contemplar as Maravilhas / E a constante aspiração é contemplar o Orifício / Ambos são distintos em seus nomes, mas têm a mesma origem / O comum entre os dois se chama Mistério / O Mistério dos Mistérios é o Portal para todas as Maravilhas

Entender porque há um paradoxo em ação e como esse se desenrolou de maio de 2024 a maio de 2025 será aqui rapidamente apresentado, consciente de que a imensidão se perdeu nas brumas da própria vivência.

O projeto articulava dois objetivos, um declarado no próprio projeto e outro subtendido, ou mesmo, velado, a saber, desenvolver uma transciclopédia sobre o tema 'Uno'. Portanto, cabe explicar o que significa este objetivo, ou melhor, como o autor pretendeu trabalhar a luz desta abordagem.

DESENVOLVIMENTO

O que significa ser transciclopédico? A resposta deve inicialmente confrontar, por que não enciclopédico? Enciclopédico significa um conjunto vasto de conhecimentos (coisas, eventos, datas, personalidades importantes) explicados, normalmente, em vários livros, dado o tamanho da amplitude que se destina abarcar. Poderíamos dizer que en-ciclo-pédia são livros que abarcam um conjunto de conhecimentos para fins de informar ou mesmo 'educar'. Com uso de intertextualidade a enciclopédia se basta em si mesma, por isso o conhecimento circula em si.

Ao substituir 'en' por 'trans' a mudança não ocorre apenas de uma abordagem, anteriormente, cíclica dentro de si mesma, para uma que atravessa e ultrapassa os limites dos próprios livros; na verdade, a transciclopédia, na opinião do autor, tem como desafio ultrapassar de uma circularidade interna de conhecimentos para uma espiral de conhecimentos.

O conteúdo dentro de uma enciclopédia é afirmativo com poucas margens para dúvidas, e exatamente por isso, as enciclopédias ainda hoje editadas são constantemente atualizadas em seu conteúdo. Isso significa que se delega a responsabilidade do conteúdo para um especialista e por não ser absoluto, aceita-se como atualizável este conteúdo.

O conteúdo em uma transciclopédia evade quaisquer limites de uma circularidade em si, explica-se: a pergunta "o que é isso?" em uma enciclopédia encontra uma resposta afirmativa final. A mesma pergunta em uma transciclopédia não pode ser nem finalística, nem circular nos limites do próprio conteúdo transciclopédico. O termo transciclopédico em seu nascedouro visou servir de lugar para o pensamento

pulsante do conteúdo emergente e catapultado no Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento, a exemplo da linha de pesquisa: Epistemologia Transdisciplinar da Complexidade. Ainda que não se limite ao conteúdo específico, o próprio nome 'transciclopédico' atualmente sugere uma diferenciação no tratamento do conteúdo, que apesar de absorver o 'modo' enciclopédico, não se limita a este. Contudo, para o presente autor, transciclopédico é também uma atitude diante do conhecimento. Uma atitude com uma circularidade do conhecimento mais ampla e não finalística.

Também devemos estar atentos a uma certa atitude implícita quando buscamos debater verbetes transciclopédico, afinal a composição do que é transciclopédico nasce no ethos que poderíamos circunscrever em: uma atitude polilógica, uma ética transdisciplinar e um paradigma da complexidade, e tudo isso desagua na mais óbvia e utópica consequência: a compreensão polilógica, explico:

O Princípio é o início bem como uma origem, mas, também, a primazia ainda que tácita sobre o que vem depois, ou seja, tudo. A tradição hindu monista, Advaita Vedanta, a partir de seu ressurgimento através de Adi Shankaracharya, reconhece esse princípio não como apenas o primeiro, pois sendo assim, acontece o segundo, mas, como no próprio texto do Tao Te Ching, é anterior, e nunca deixou de ser. O 'tudo' se dissolve para tornar-se a grande amálgama anterior, posterior e presente. O Advaita Vedanta afirma: Brahman e Atman são um. Não há dualidade entre o princípio e tudo mais. Namarupa, nome e forma, são estratégias de Maya (Ilusão) para ao compreender a ilusão como ilusão, e assim, compreender a não dualidade. Tal compreensão é o caminho (marga) da sabedoria (jnana) para quem quiser alcançar o jivanmukti, um tipo muito especial de compreensão polilógica. Conhecimento deve ser autoconhecimento, porém o conhecimento para ser autoconhecimento deve perder sua contemporânea e ingênua característica de apenas designar. Conhecimento é o ente, namarupa, portanto, mistério que conduz o saniasa (discípulo) à angústia, à existência, à compreensão polilógica. Compreender é a energia (shakti) do mobilizar, então, o mobilizar polilógico inaugura a perspectiva do autêntico ser humano em sua inteireza: tat tvam asi, eu sou aquilo.

Na prática, o isso significou? Primeiro o caldeirão caótico das vontades. Leituras desorientadas, pesquisas abduativas detetivescas, e então um método pessoal nasce

a partir das dificuldades encontradas e do humilde reconhecimento da discrepância entre conhecimento e aproximação:

1. O conteúdo original é pré-hindu. Antes do povo que vivia do outro lado da margem do rio Hindu começar a constituir-se como sociedade, grupos ao norte já possuíam um conjunto oral de crenças às deidades, que por sua vez encontraram outras práticas ao norte do futuro país Índia (bem como a atual Caxemira);
2. O conteúdo posteriormente registrado segue línguas como sânscrito (sem perder o sistema educativo oral – até nos dias de hoje praticado);
3. Adi Shankaracharya em seu estudo dos textos sagrados organizou o conjunto de textos dos vedas incorporando agora a compreensão de que o próprio vedanta aponta para o que chamou-se de Advaita Vedanta;
4. Os primeiros estrangeiros a estudar a língua(s) indiana(s) entendia a literatura brâmane como frágil e apenas mitológica ingênua;
5. A compreensão tardia de que conteúdo dos escritos sagrados são tanto religiosos como filosóficos, que versava sobre uma profunda teologia rica em arquétipos e tradições (portanto, polilógico);
6. A literatura sagrada hindu é ampla, portanto, primeiro foi necessária uma delimitação, que seguiu a lógica: vedas, vedanta, upanishads, e depois outros textos hindus que corroboravam com alguns textos o conteúdo não dual do Advaita Vedanta (o Gita, por exemplo). Também se encontra o mesmo verbete em tradições hindus distintas;
7. Prontamente estabeleceu-se uma clara conexão com textos monistas ocidentais e mesmo de tradições como taoísmo e tantra. Contudo, em determinado momento escolhe-se trabalhar unicamente com os textos hindus;
8. A escolha de uma transciclopédia significa ter acesso ao conteúdo, compreendê-lo (humildemente), transduzir, e escrever. Ocorre que por diversos motivos, a etapa de escrever foi (e ainda é) um desafio imenso, explico: a) as traduções (sânscrito inglês, e depois inglês português) carregam diversos problemas, como lacunas de conhecimento implícito, aproximações nas

conceituações, interpretação do tradutor; b) o conteúdo mostrou-se, por si só, potente, gigante, ou foi a leitura do presente autor, que se viu imerso em um mar intuitivo que se por um lado preenchia de elementos averbais, por outro trazia um apaziguamento, pacificação. A resposta para tamanho desafio começou a ser tecida a partir da própria teoriação polilógica, a saber: apreensão científico-filosófica, transdução dos arquétipos do sagrado em arte, perguntas, haikais, textos absurdos. E assim foi sendo construído todo o conjunto transciclopédico.

CONCLUSÃO

O primeiro texto transciclopédico final contou com mais de 239 verbetes escrito neste formato de um mosaico poético, e sempre polilógico. A pesquisa foi realizada em diversos dicionários temáticos e sites especializados. Muitas traduções de sânscrito para inglês e para português foram realizadas em sites especializados. Por fim, cunhou-se para o texto final um novo título: Fenomenologia do Absurdo: Taológicas Perceptivas, e todo o texto versa sobre a investigação dos verbetes do Advaita de maneira própria-apropriada.

REFERÊNCIAS

Lao Tse. Tao-te Ching: o Livro do Caminho e da Virtude Capa comum. Editora Pensamento, 2023